

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Denise Soares Salve da Silva

Hugo Helisvaldo Veneranda Santos

Pedro Vitor Macabu Rodrigues Santa Rita

Professora Orientadora: Paulini Malfei de Carvalho

OS FUTUROS DENTISTAS JÁ TIVERAM DOR DE DENTE?
A EXPERIÊNCIA DE DOR ODONTOGÊNICA ENTRE ESTUDANTES DE
ODONTOLOGIA

[Resultados preliminares]

Rio de Janeiro
2022.2

OS FUTUROS DENTISTAS JÁ TIVERAM DOR DE DENTE? A EXPERIÊNCIA DE DOR ODONTOGÊNICA ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Denise Soares Salve da Silva

Graduanda do curso de odontologia do Centro Universitário São José

Hugo Helisvaldo Veneranda Santos

Graduando do curso de odontologia do Centro Universitário São José

Pedro Vitor Macabu Rodrigues Santa Rita

Graduando do curso de odontologia do Centro Universitário São José

Paulini Malfei de Carvalho

Docente do curso de Odontologia – Centro Universitário São José

Mestre em Clínica Odontológica – UFRJ

Especialista em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social – ENSP/ FIOCRUZ

RESUMO

A dor odontogênica consiste em uma dor que tem sua origem dentária. O estudo teve como objetivo verificar a experiência de dor odontogênica entre os estudantes de odontologia do Centro Universitário São José, tendo em vista discutir o quanto isso pode impactar no processo de cuidado ao paciente. Foi realizado um mapeamento do perfil socioeconômico dos estudantes e buscou-se relacioná-lo com a experiência de dor odontogênica vivenciada pelos mesmos. Os resultados revelaram que os estudantes, em sua maioria, possuem condições de vida favoráveis ao tratamento dentário em rede privada, tendo suas demandas solucionadas brevemente, sem muito tempo de espera como a maioria da população Brasileira. A experiência de dor e perda citada pelos estudantes estava relacionada ao dente siso, sendo 55% e 53% respectivamente. Conclui-se que os estudantes que tiveram experiência de dores odontogênicas, as tiveram sem complicações, devido a seus determinantes sociais, que foram facilitadores ao acesso a assistência privada e aos serviços de saúde bucal desde a idade juvenil.

Palavras-chave: dor odontogênica, estudante de odontologia, indicadores socioeconômicos.

HAVE FUTURE DENTISTS ALREADY HAD TOOTH PAIN? THE EXPERIENCE OF DENTAL PAIN AMONG DENTISTRY STUDENTS

Denise Soares Salve da Silva

Graduanda do curso de odontologia do Centro Universitário São José

Hugo Helisvaldo Veneranda Santos

Graduando do curso de odontologia do Centro Universitário São José

Pedro Vitor Macabu Rodrigues Santa Rita

Graduando do curso de odontologia do Centro Universitário São José

Paulini Malfei de Carvalho

Docente do curso de Odontologia – Centro Universitário São José

Mestre em Clínica Odontológica – UFRJ

Especialista em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social – ENSP/ FIOCRUZ

ABSTRACT

Odontogenic pain is pain that has a dental origin. The study aimed to verify the experience of odontogenic pain among dentistry students at Centro Universitário São José, in order to discuss how much this can impact the patient care process. A mapping of the students' socioeconomic profile was carried out and an attempt was made to relate it to the experience of odontogenic pain experienced by them. The results revealed that students, for the most part, have favorable living conditions for dental treatment in a private network, having their demands resolved shortly, without a long waiting time as the majority of the Brazilian population. The experience of pain and loss cited by the students was related to the wisdom tooth, being 55% and 53% respectively. It is concluded that students who experienced odontogenic pain had it without complications, due to their social determinants, which facilitated access to private care and oral health services from a young age.

Keywords: odontogenic pain, dental student, socioeconomic indicators.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo situa-se no campo da saúde coletiva e busca relacionar as variáveis “dor odontogênica” e “história de vida de estudantes de Odontologia”.

A inspiração para essa pesquisa surgiu a partir da leitura do fragmento do discurso do Presidente da República em exercício na ocasião, na 13ª Conferência Nacional de Saúde, realizada no ano de 2007, em Brasília, onde proferiu na cerimônia de abertura afirmando que os ricos parecem não ter dor de dentes.

Sabem por que o Brasil nunca levou a sério a questão odontológica, a questão da saúde bucal, como questão de saúde pública? Nunca levou a sério porque a impressão que eu tenho é que rico não tem dor de dente. Rico vai ao dentista desde pequeno. Pobre é que começa a colocar carqueja, gengibre, cachaça no algodão, álcool 90º no algodão.

Tal afirmativa contribuiu para formulação da seguinte questão: se o perfil socioeconômico dos estudantes de Odontologia for significativamente superior ao da maioria da população brasileira, é possível que eles possam nunca ter sentido uma dor de origem odontogênica? Alguns estudos já existentes na literatura traçaram o perfil dos estudantes do curso de odontologia e suas conclusões correspondem positivamente a este questionamento (LATREILLE *et al.*, 2015; GRANJA *et al.*, 2016; QUERINO *et al.*, 2017; MENDES *et al.*, 2018; TOASSI, *et al.*, 2011; CAYETANO *et al.*, 2019; ALMEIDA *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2015; LOFFREDO *et al.*, 2004).

Este estudo tem como objetivo verificar a experiência de dor odontogênica entre os estudantes de odontologia do Centro Universitário São José, tendo em vista discutir o quanto isso pode impactar no processo de cuidado ao paciente.

A partir de um mapeamento do perfil social, econômico e cultural dos estudantes de odontologia, buscou-se relacionar a experiência de dor odontogênica com seus indicadores socioeconômicos, verificando as possíveis origens das perdas dentárias e de como tais determinantes sociais estão diretamente relacionados a existência da experiência da dor.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal observacional quantitativo e descritiva. O campo da pesquisa foi o Centro Universitário São José no Rio de Janeiro. Os sujeitos foram estudantes matriculados no curso de Odontologia no ano de 2022.

Os sujeitos assinaram eletronicamente e voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 1), de acordo com a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 para responder ao questionário *online*. A amostra final do estudo gerou um *n* total de 340 estudantes.

Desenvolvimento e aplicação do questionário

O questionário foi elaborado pelos pesquisadores (Anexo 2) e teve o objetivo de identificar variáveis socioeconômicas e a experiência de dor odontogênica entre os estudantes.

Foram elaboradas perguntas de múltiplas escolhas em um sistema autoaplicável divididas em seções temáticas.

A primeira seção refere-se aos dados pessoais e características socioeconômicas. A segunda sobre a escolarização; a terceira seção sobre as condições de vida e a quarta seção sobre a experiência de dor odontogênica.

Após a leitura do TCLE, apresentação dos objetivos do trabalho e anuência de participação, o questionário foi distribuído eletronicamente aos alunos em sala de aula ou em abordagem individual nas dependências da instituição, que responderam individualmente de forma voluntária. O acesso ao questionário hospedado na plataforma Google Forms, se deu por leitura de um Qr code, desenvolvido para este fim.

Aspectos éticos

A pesquisa está em consonância com a Resolução CNS nº 466/2012, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa local número 05756919.7.0000.8144.

Coube ao pesquisador responsável observar a política de privacidade da ferramenta utilizada quanto a coleta de informações pessoais – o Google Forms, mesmo que por

meio de robôs, e seu compartilhamento com parceiros comerciais para oferta de produtos e serviços de maneira a assegurar os aspectos éticos.

Análise dos dados

Os dados coletados foram tabulados automaticamente pelo programa Google Forms e descritos pela equipe de pesquisadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados são resultados iniciais e preliminares; e correspondem a seção de número 4.

Participaram deste estudo 340 estudantes (Tabela 1). A maioria dos participantes eram do gênero feminino (72,9%) e faixa etária estava entre 18 e 24 anos (62,6%).

A raça branca foi a predominante, com 57,4% dos estudantes. Se autodeclararam pretos somente 11,2% dos estudantes.

Quanto ao estado civil dos estudantes, 75,9% se declararam solteiros, 83,2% não possuem filhos e 71,2% dos alunos declararam não exercer nenhuma atividade remunerada. Dos que exercem atividade remunerada, 59,2% correspondem à atividades formais.

No que tange a renda familiar, 27,6% declararam possuir de 3 a 5 salários-mínimos e 26,2% de 5 a 10 salários-mínimos.

Quando perguntados sobre a situação de moradia, 85,9%, responderam ter residência própria, sendo que 40,6% estão em na área programática 5.1 (Bangu, Realengo, Jardim Sulacap, Padre Miguel, Senador Camará, Vila Militar, Magalhães Bastos, Campos dos Afonsos), que fica próximo a instituição; e 69,4% dos alunos relataram morar com os pais.

Em relação ao transporte utilizado para chegar na Instituição, 47,4% dos alunos utilizam seu próprio transporte (carro /moto).

Quanto a sua de escolarização nos níveis fundamental e médio, 58,8% frequentaram somente escola privada, 30% frequentaram escola pública e privada, e apenas 11,2% frequentaram somente escola pública.

Quando questionados se era primeira graduação 82,2%, responderam positivamente. Com relação ao ingresso na graduação 40,9% foram feitos por meio do vestibular da própria faculdade, 79,1% afirmaram possuir bolsa, sendo 66,5% com bolsa de 50% de desconto nas mensalidades. Quanto ao tipo de bolsa, o dado mais expressivo foi proveniente da bolsa militar 26,4%.

Tabela 1: Percentual de participantes e seus determinantes sociais.

Variáveis		N°	%
Idade	Até 17 anos	5	1,5
	De 18 a 24 anos	213	62,2
	25 anos ou mais	122	35,9
Gênero	Homem	90	26,5
	Mulher	248	72,9
	Não-Binário	1	0,3
	Mulher trans	1	0,3
Estado Civil	Solteiro	258	75,9
	Casado (a)/vivendo juntos (a)	73	21,5
	Viúvo	1	0,3
	Divorciado	8	2,4
Como se autodeclara	Preto	38	11,2
	Pardo	98	28,8
	Amarelo	8	2,4
	Branco	195	57,4
	Outro	1	0,3
Escolarização aos níveis Fund. e Médio	Frequentou somente escola privada.	200	58,8
	Frequentou somente escola pública	38	11,2
	Parte em escola privada e parte em escola pública.	102	30
Primeira Graduação	Sim	280	82,4
	Não	60	17,6
Método de Ingresso na UNISAOJOSE	Vestibular da faculdade.	139	40,9
	ENEM	84	24,7
	Transferência	24	7,1
	2ª graduação	48	14,1
	Outro	45	13,2
Possui Bolsa	Sim	269	79,1
	Não	71	20,9
Qual tipo de Bolsa	Militar	71	26,4
	Servidor Público	40	14,9
	Empresas parceiras	12	4,5
	ProUni	15	5,6
	FIEIS	33	12,3
	2º graduação	36	13,4
	Ex aluno Colégio Realengo ou Colégio	31	11,5
	Aplicação	31	11,5

Outra

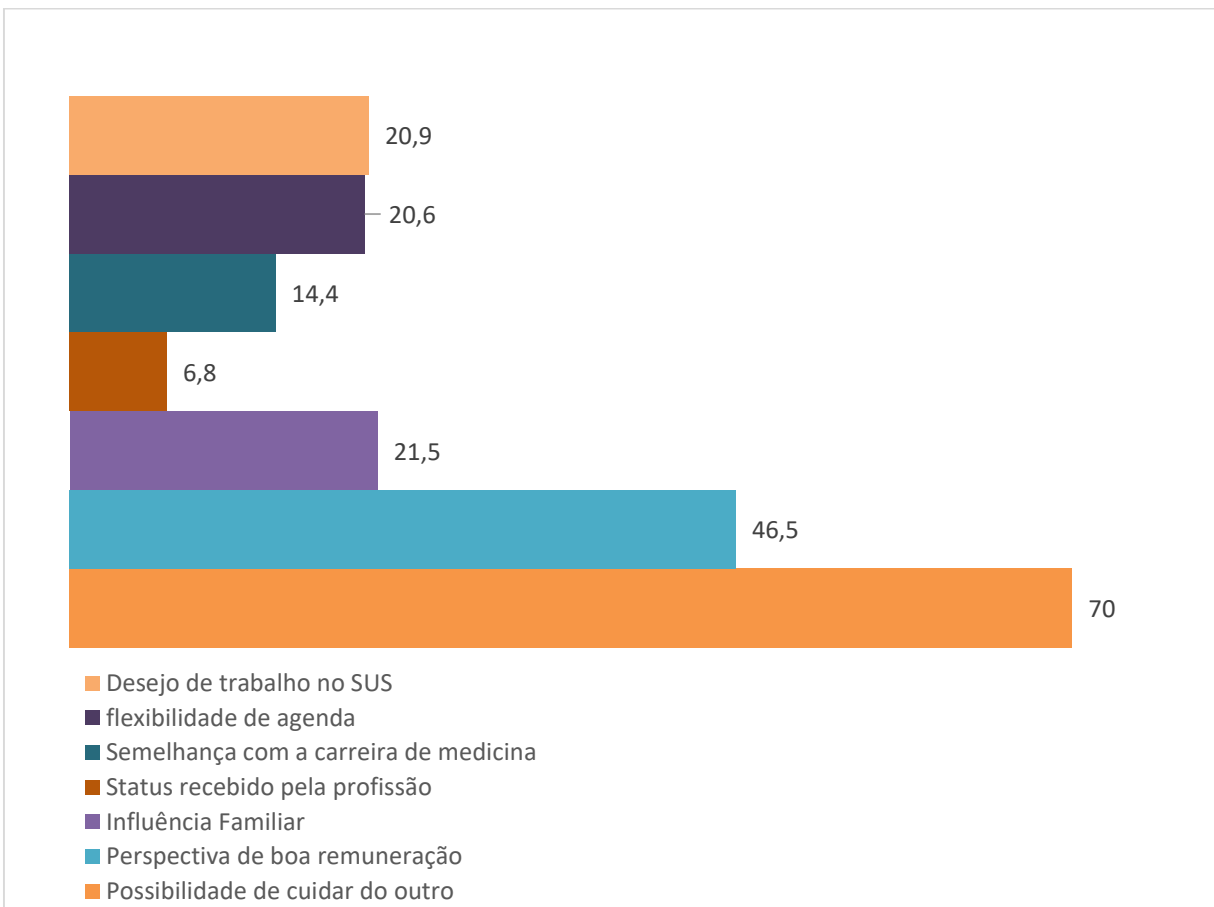
Parte 2.

Porcentagem da Bolsa	20%	12	4,5
	40%	37	13,8
	50%	179	66,5
	75%	7	2,6
	100%	9	3,3
	Outra	25	9,3
Variáveis		N°	%
Exerce atividade remunerada	Sim	98	28,8
	Não	242	71,2
Formal ou informal	Formal	58	59,2
	Informal	40	40,8
Renda familiar	1 a 2 salários mínimos	37	10,9
	3 a 5 salários mínimos	94	27,6
	De 5 a 10 salários mínimos	89	26,2
	Mais de 10 salários mínimos	55	16,2
	Prefiro não responder	65	19,1
Residência	Própria	292	85,9
	Alugada	48	14,1
A.P de moradia	A.P 1.0 (Centro da Cidade,...)	1	0,3
	A.P 2.1 (Zona Sul, Rocinha, ...)	1	0,3
	A.P 2.2 (Região da Tijuca, ...)	1	0,3
	A.P 3.1 (Subúrbio da Leopoldina,...)	2	0,6
	A.P 3.2 (Lins, Grande Méier,...)	6	1,8
	A.P 3.3 (Madureira, Cascadura,...)	34	10
	A.P 4.0 (Barra da Tijuca ...)	34	10
	A.P 5.1 (Bangu, Realengo, ...)	138	40,6
	A.P 5.2 (Campo Grande, ...)	77	22,6
	A.P 5.3 (Santa Cruz, ...)	21	6,2
Outra	25	7,4	
Possui Filhos	Sim	57	16,8
	Não	283	83,2
Qual sua situação de moradia?	Com os pais.	236	69,4
	Sozinho(a)	16	4,7
	Com companheiro(a) -conjugê e/ou filhos	77	22,6
	Casa de familiares	10	2,9
	Casa de amigos	1	0,3
Tipo de transporte usado para faculdade	Carro / Moto	161	47,4
	Uber	34	10
	Ônibus	80	23,5
	Trem	32	9,4
	Não utilizo transportes	10	2,9

Outros (vans e afins)	23	6,8
------------------------------	----	-----

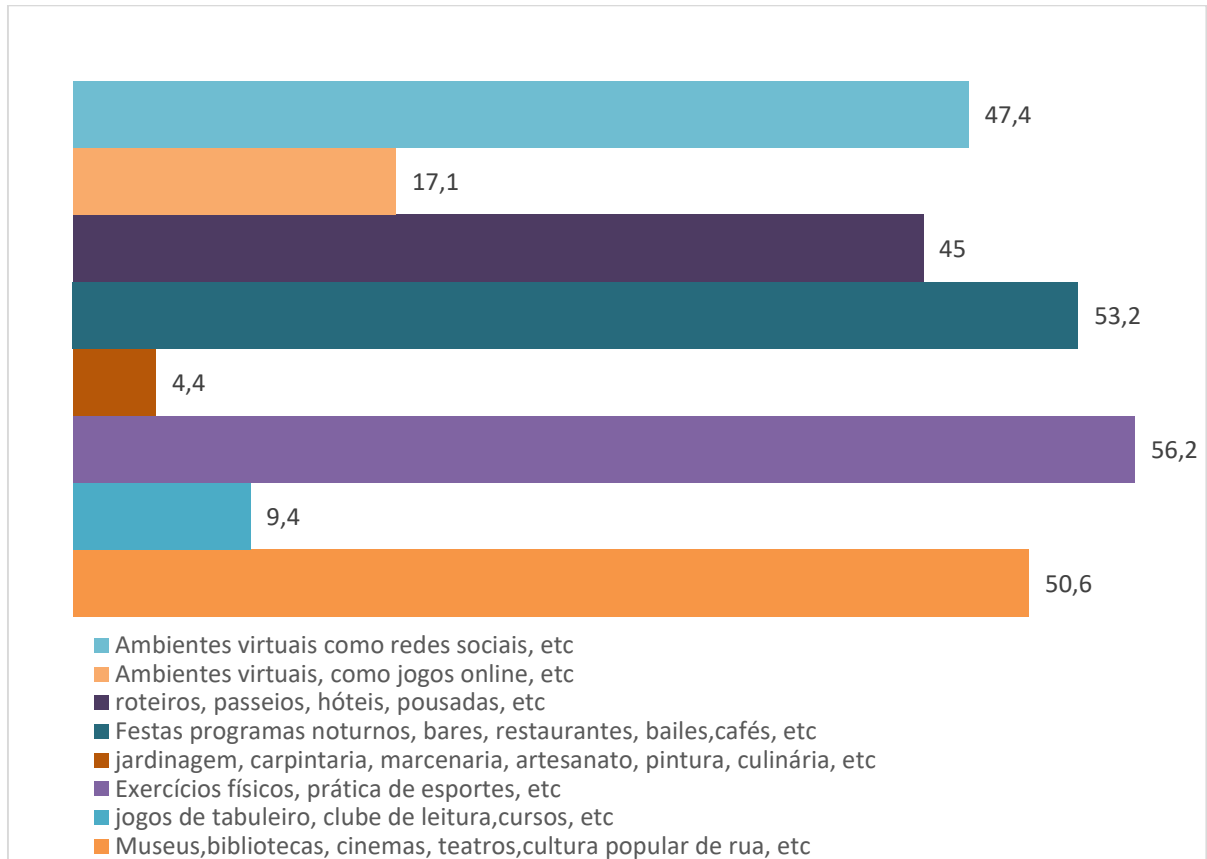
Quando perguntados sobre o que motivou a fazer o curso de odontologia, 70% relatou a possibilidade de cuidar do outro, assim como perspectiva de boa remuneração, 40,5% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Motivação para cursar odontologia



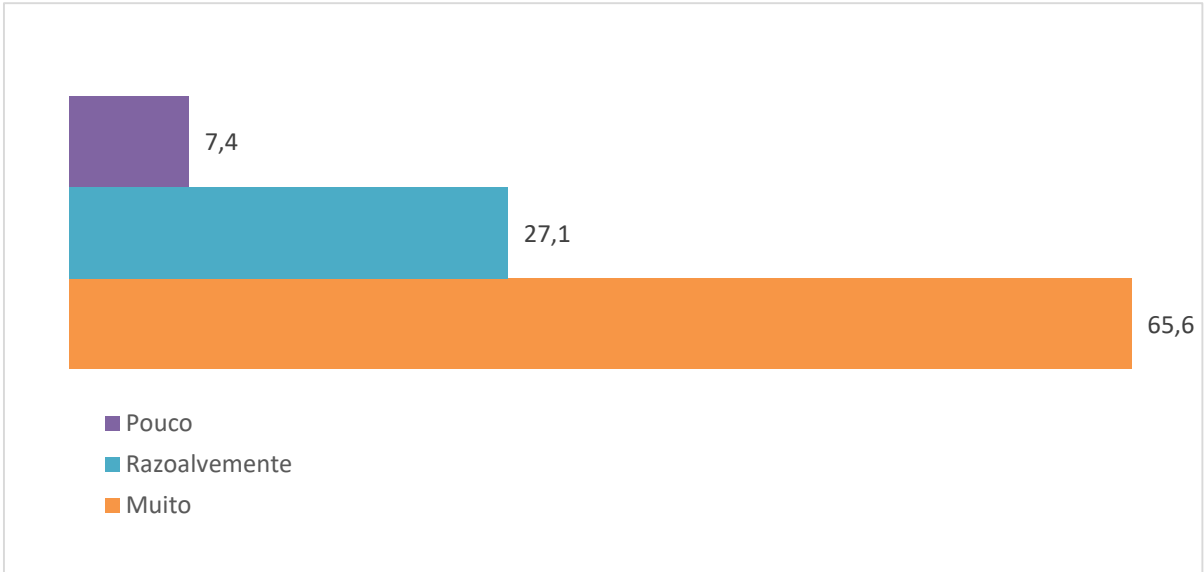
Com relação ao local que mais costumam frequentar além da faculdade, os mais respondidos foram: exercício físico /prática esportiva, festas /programas noturnos, museus /bibliotecas /cinemas, ambientes virtuais (redes sociais) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Ambientes que os alunos frequentam além da faculdade



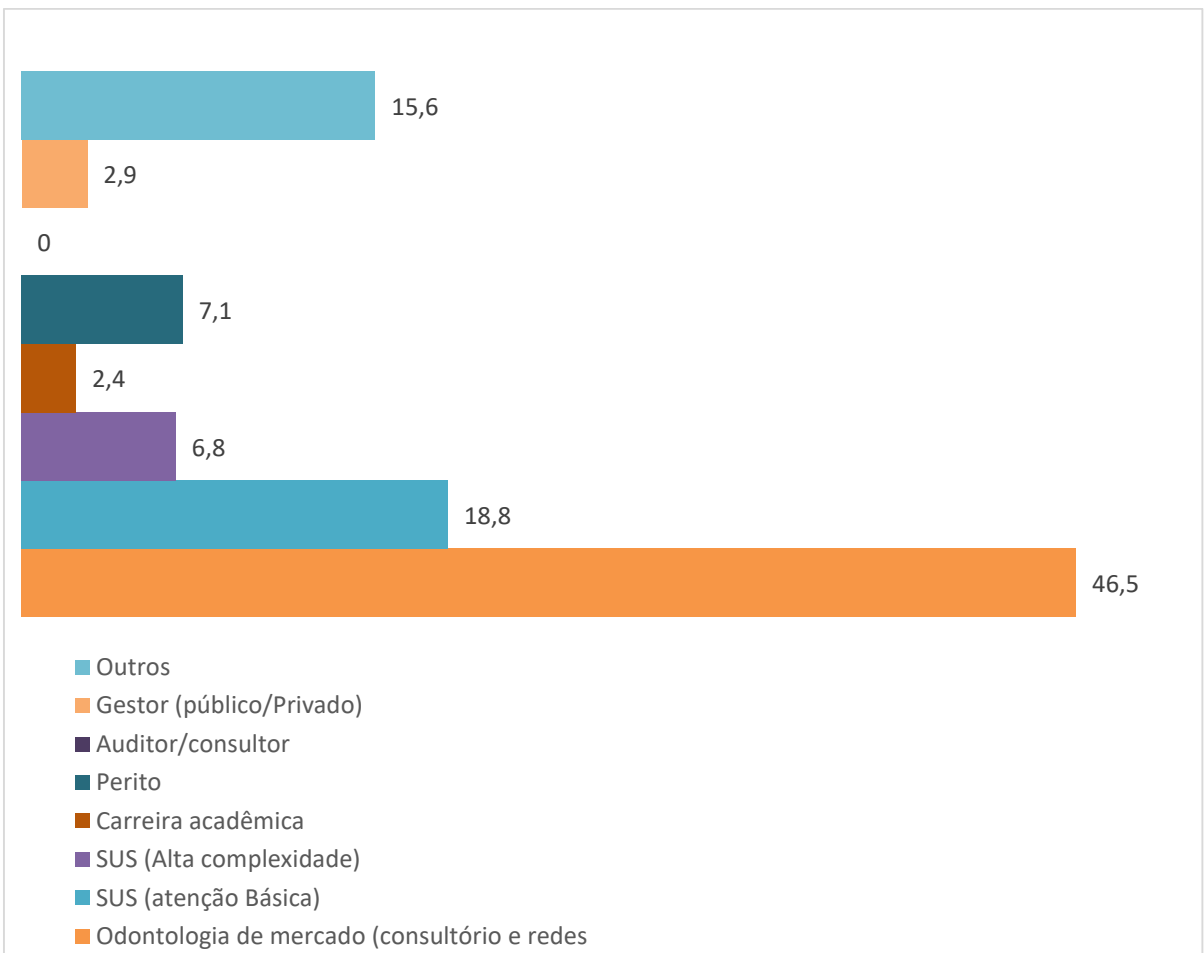
Quando questionados sobre o quanto as listas de materiais impactam na renda familiar, 65% relataram muito impacto (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Impacto da lista de materiais na vida financeira dos alunos



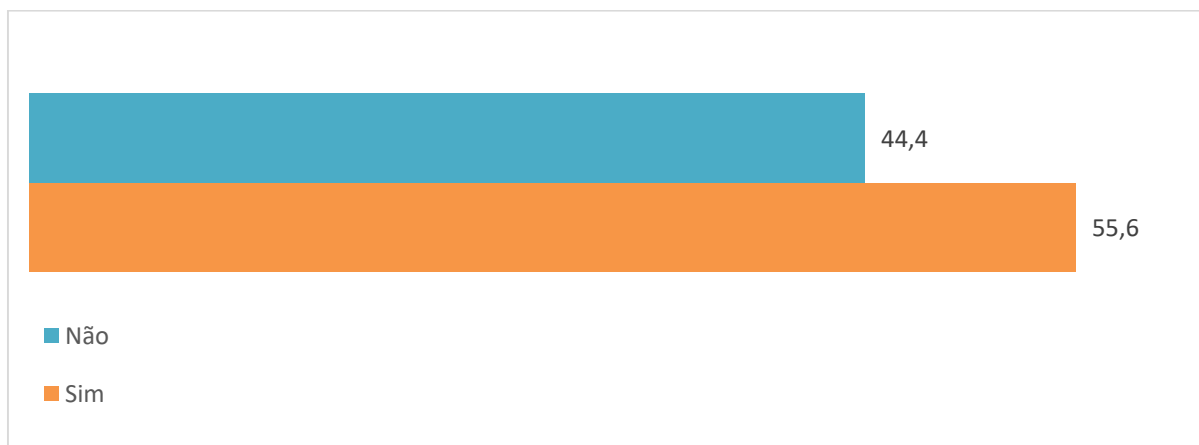
Quando perguntados sobre a pretensão /projeção da carreira ao estar recém-formado, 46,5%, relata odontologia de mercado (consultório, clínica de rede) (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Quanto a pretensão/projeção de carreira ao estar recém-formado



Sobre a experiência de dor odontogênica, 56% dos estudantes relataram algum tipo de dor e 44 % relataram que nunca tiveram (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Quanto a presença ou ausência de dor de dente



A dor de dente se mantém como um problema de saúde pública e é considerada uma causa relevante de impacto psicológico, físico e econômico. Indivíduos que sofrem de dor de dente frequentemente deixam de ir à escola e faltam ao trabalho tendo como consequência a perda de milhões de horas de trabalho e estudo em todo o mundo (CONSTANTE *et al.*, 2012; PETERSEN *et al.*, 2005). A dor de dente é o tipo mais frequente dentre as dores orofaciais. Esta dor pode ser caracterizada como oriunda dos dentes e de suas estruturas de suporte, sendo resultante da cárie dentária, doença periodontal ou traumatismo, tendo caráter agudo, recorrente ou crônico (MUMFORD, 1982).

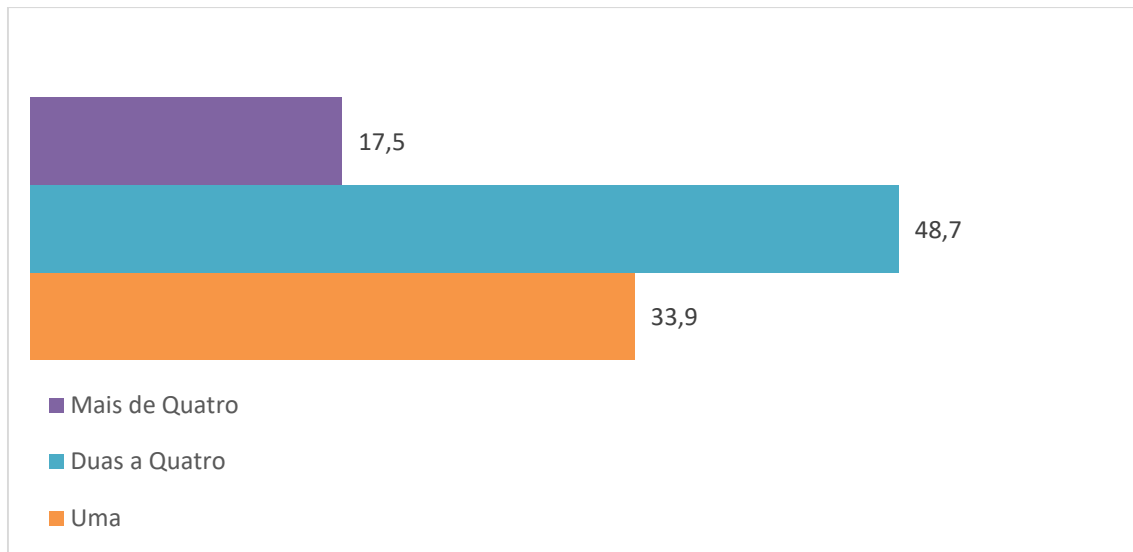
Segundo a revisão de Pau *et al.* (2003), a prevalência do autorrelato de dor de dente varia de 7% a 32% em pessoas de 16 anos ou mais. Dados do levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal da população brasileira de 2010 (SB/Brasil 2010) mostram que indivíduos entre 15-19 anos apresentaram prevalência de dor de 24.7% (BRASIL, 2011).

Os estudos que avaliaram dor dentária entre adultos e idosos têm apontado que as maiores prevalências estão entre os indivíduos de cor preta e parda, com baixa escolaridade, que não possuem plano de saúde, que são tabagistas, consumidores de refrigerantes, que visitaram ocasionalmente um dentista e cuja última consulta odontológica foi motivada por problemas. Por outro lado, idosos, aqueles com status econômico elevado, comportamento bom ou moderado de saúde bucal, e boa autopercepção de saúde bucal foram menos propensos a relatar dor dentária (ECHEVERRIA *et al.*, 2020).

Estudos têm destacado relações estreitas entre a dor de dente e determinados fatores, dentre eles: o acesso aos serviços de saúde bucal, a ansiedade e o medo odontológico. O acesso aos serviços de saúde bucal é tido como um importante preditor de qualidade de vida, devendo então ser refletido considerando a presença da dor de dente. Os impactos negativos causados pela dor de dente na vida dos indivíduos reforçam a necessidade de ações prioritárias na atual política de saúde bucal, ampliando o acesso da atenção àqueles com piores condições e saúde bucal (MASSONI *et al.*, 2020).

Os indivíduos que possuem escolaridade alta e maior renda procuram os serviços preventivos de saúde com mais frequência, possuem melhor alimentação, mais autocuidado preventivo de uma forma geral e menos doença bucal em relação aos que possuem baixa escolaridade e menor renda (ALEXANDRE *et al.*, 2006)

Em um trabalho de pesquisa realizado por Santos *et al.* (1999) na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulado “Você já teve dor de dente?”, foi avaliada, por meio de entrevistas, a ocorrência de dor de dente em pacientes adultos da instituição e sua relação com as variáveis classe social, grau de escolaridade e sexo. Com a análise dos dados concluiu-se que, pessoas cuja renda e grau de escolaridade são mais baixos têm maior susceptibilidade a apresentar algum tipo de sintoma bucal, tal como a dor de dente.

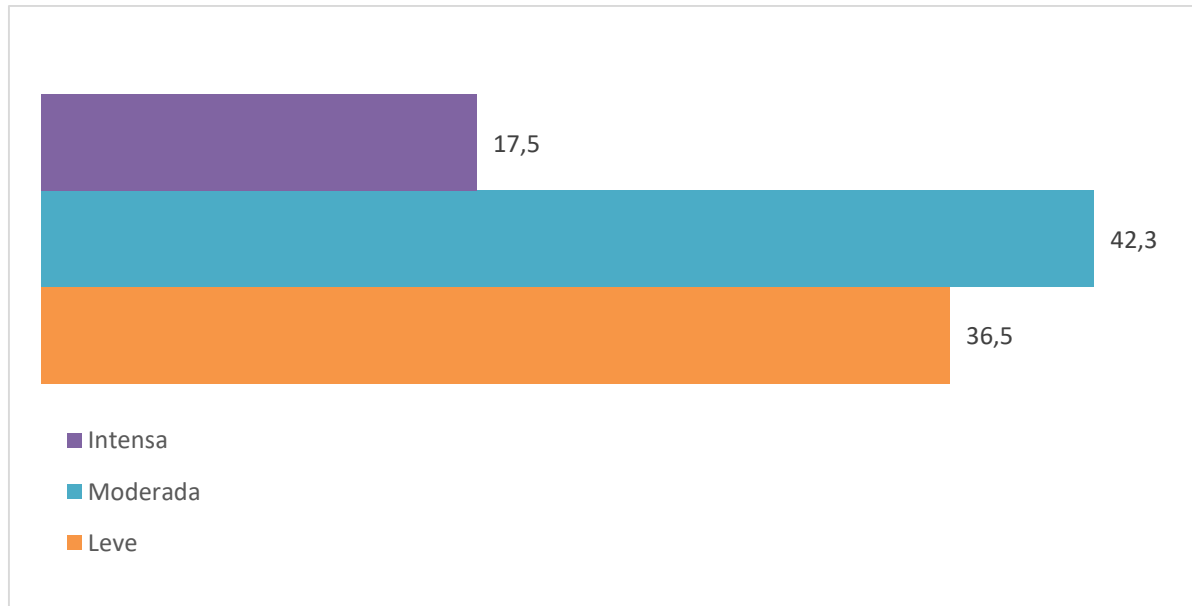
Gráfico 6 - Quantidade de vezes que sentiram dor de dente

Ao serem questionados sobre a quantidade de vezes que sentiram dor de dente, aproximadamente 49%, sentiram de 2 a 4 vezes, 34% declararam terem sentido 1 vez e 17,5%, mais de 4 vezes (Gráfico 6). Segundo estudo de Barrêto (2003), a maior frequência de ocorrências que as pessoas sentiram dor foi de até 3 vezes, sendo 42% das pessoas.

Sobre o questionamento para classificar a dor, aproximadamente 42% consideraram moderada, 36,5% leve e 17,5% intensa (Gráfico 7). Esses dados nos mostram que a dor sentida pelo estudante, não se apresentou decorrente de uma situação gerada pelo agravamento do seu quadro clínico, comprometendo suas ações, possivelmente ao terem a percepção de dor buscaram atendimento profissional e foram solucionados, não gerando dor intensa (complicação por quadro infeccioso) na maioria de nossa amostra.

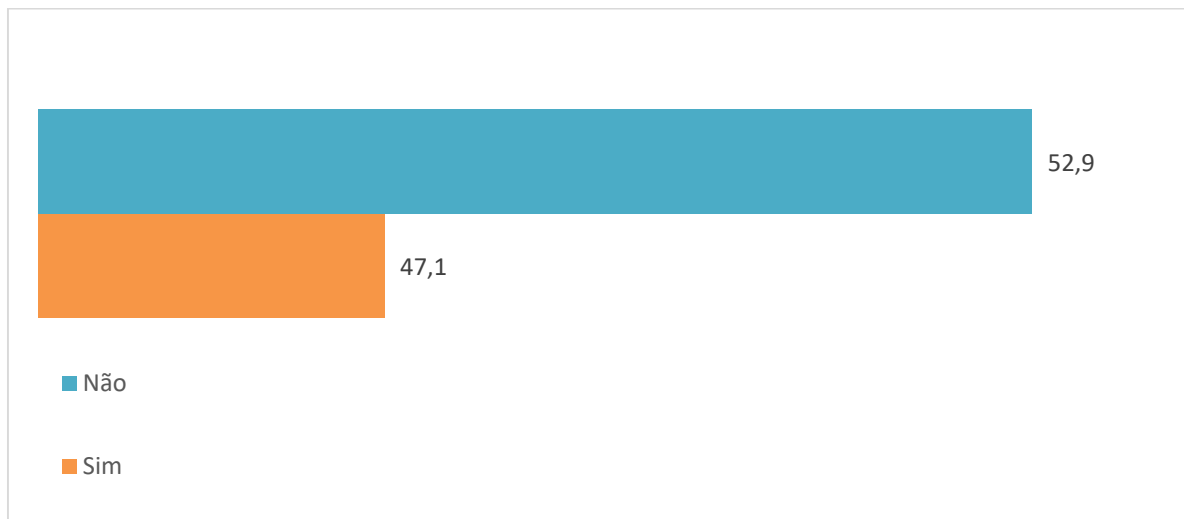
Wang *et al.* (2005) relatam que pacientes de classe social mais baixa, com dificuldades à assistência em saúde e de baixa escolaridade apresentam maior risco de desenvolverem quadros de infecções de origem dentária. Jundt e Gutta (2012) também associaram as baixas condições socioeconômicas dos pacientes com as condições precárias de saúde bucal.

Gráfico 7 - Classificação da dor de dente em leve, moderada ou intensa

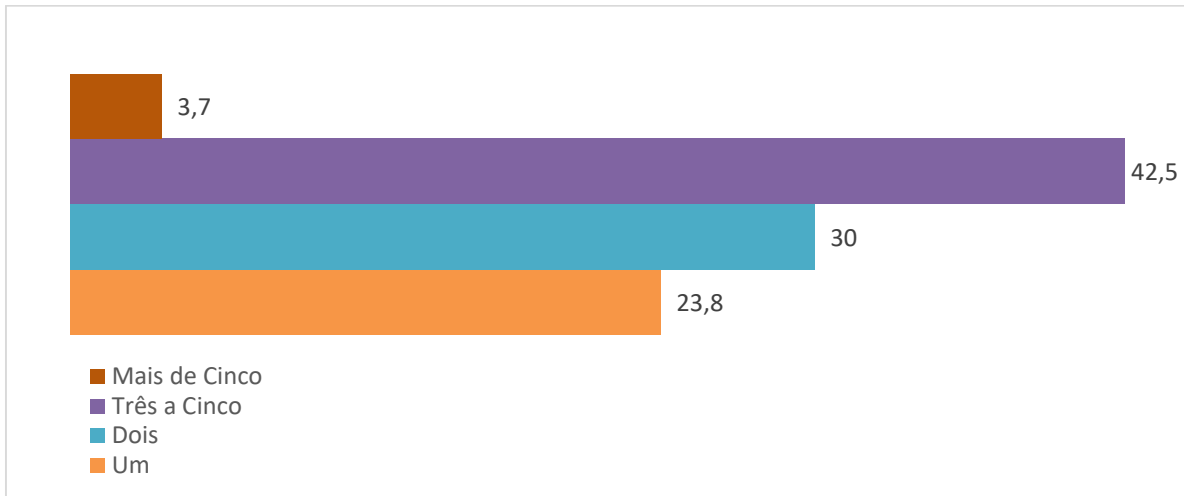


Quando questionados sobre dentes extraídos ou perdidos, aproximadamente 53% responderam que não, e 47% responderam que sim (Gráfico 8). Em estudo realizado por Ferraz *et al.* (2016) encontraram nível elevado de perda dentária, em que 76,3% das pessoas tiveram perda de dente.

Gráfico 8 – Perda ou extração de dente



Sobre a quantidade de dentes perdidos, 42,5% responderam de 3 a 5 elementos, 30% responderam 2 elementos, aproximadamente 24% responderam 1 e 4% mais de 5 elementos (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Quantidade de dentes perdidos

Sobre a causa da perda dentária, aproximadamente 53% estão relacionadas a cirurgia de extração de siso, 19% relacionado a extração para tratamento ortodôntico, 12% outras causas, 8% dor e 7% traumatismo. Ao analisar os números de dentes perdidos, é notório o distanciamento das problemáticas de saúde bucal relacionado a dor odontogênica, já que apenas 8,8% das perdas tiveram como etiologia a dor, as perdas dentárias mais expressivas são provenientes da extração dos sisos 53% e em para finalidade de tratamento ortodôntico 19% (Gráfico 10). Tais dados comunicam que o lugar que o estudante de odontologia ocupa está distante dos serviços de saúde pública, visto que poucos o utilizam para saúde bucal, ou seja, quando apresentam alguma demanda neste território são prontamente atendidos por profissionais que trabalham na rede privada e prontamente solucionam suas demandas, não deixando que seu comprometimento agrave.

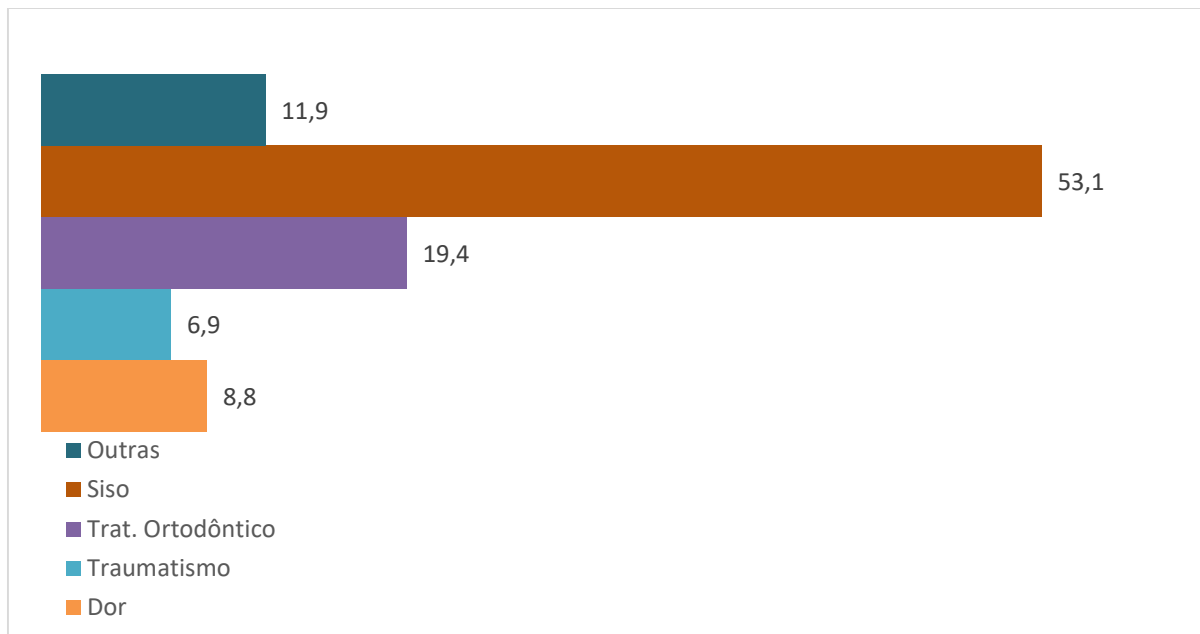
Aliado a esse fato e devido à expansão na rede de atendimento da Estratégia da Saúde da Família, onde se insere o dentista, o SUS vem se fortalecendo como grande empregador na área da Odontologia. Entretanto, parece que o mesmo se torna apenas um trampolim para o recém-graduado que, mesmo diante da atual crise no mercado de trabalho no setor privado, despreza o serviço público odontológico (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Por isso, para romper com essa estrutura de pensamento institucionalizado durante a formação é necessário que os estudantes sejam incentivados a interagirem e a buscarem os problemas das comunidades, assim como conhecerem a realidade do serviço público de saúde de um território, entender seu funcionamento e de certa

forma desmistificar o SUS, uma vez que a maioria dos alunos provém de escolas particulares e por vezes, nunca vivenciaram o SUS, Brustolin (2006), formando pré-conceitos que não correspondem à realidade e assim não se veem nestes postos de trabalho.

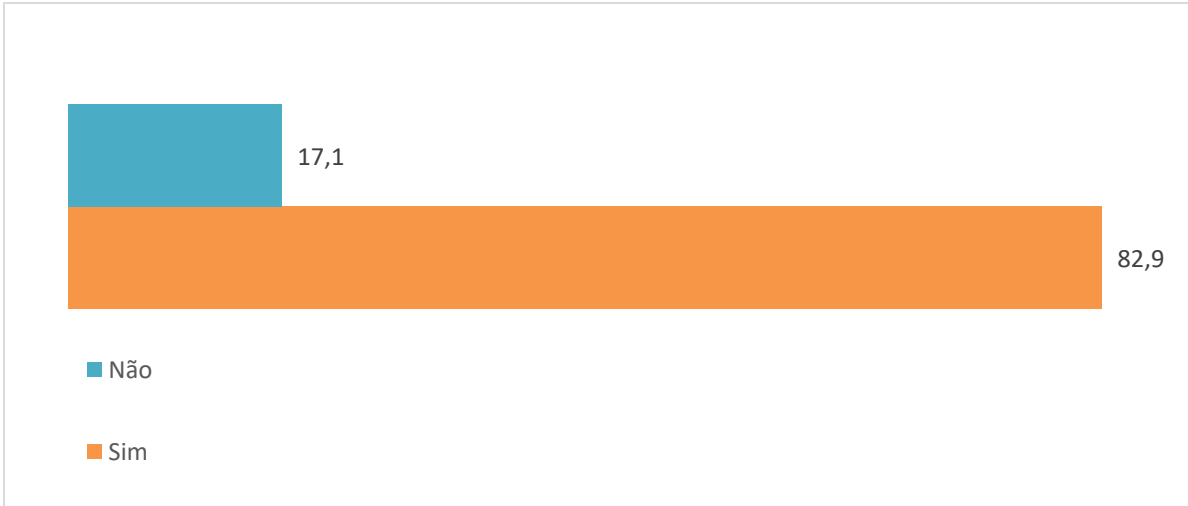
Estudos de Freire *et al.* (1995) e Freitas (1995) constataram que a formação do acadêmico do curso de graduação em Odontologia caracteriza-se pelo individualismo com ânsia de lucros alienamento da realidade, tendência curativista e desprezo ao serviço público odontológico. (BRUSTOLIN *et al.*, 2006)

Gráfico 10 - Causas da perda de dente



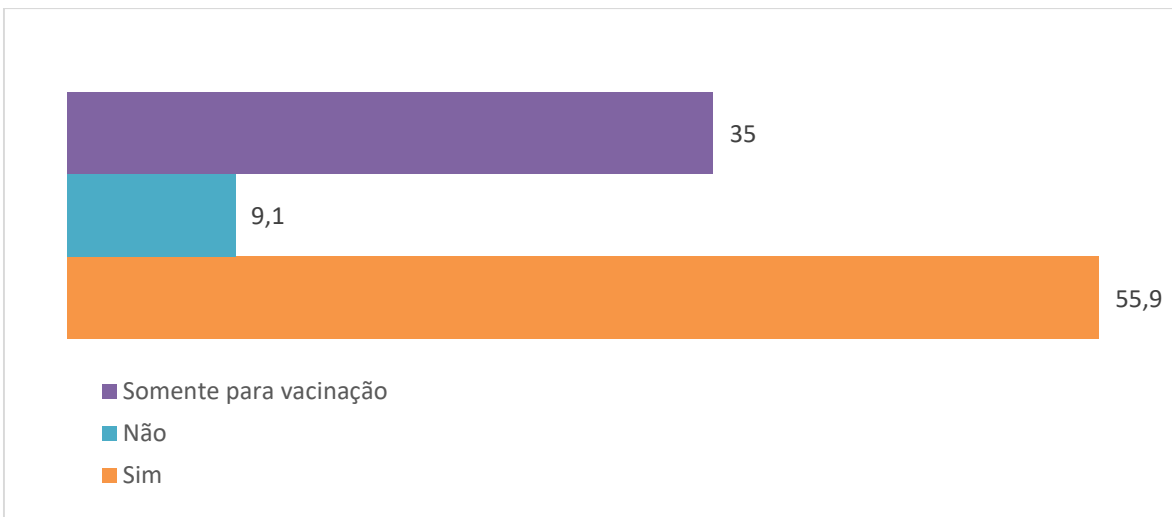
Quando perguntados sobre a visita da clínica da família em seu domicílio, aproximadamente 83% disseram nunca terem recebido (Gráfico 11).

Gráfico 11- Visita da clínica da família na residência



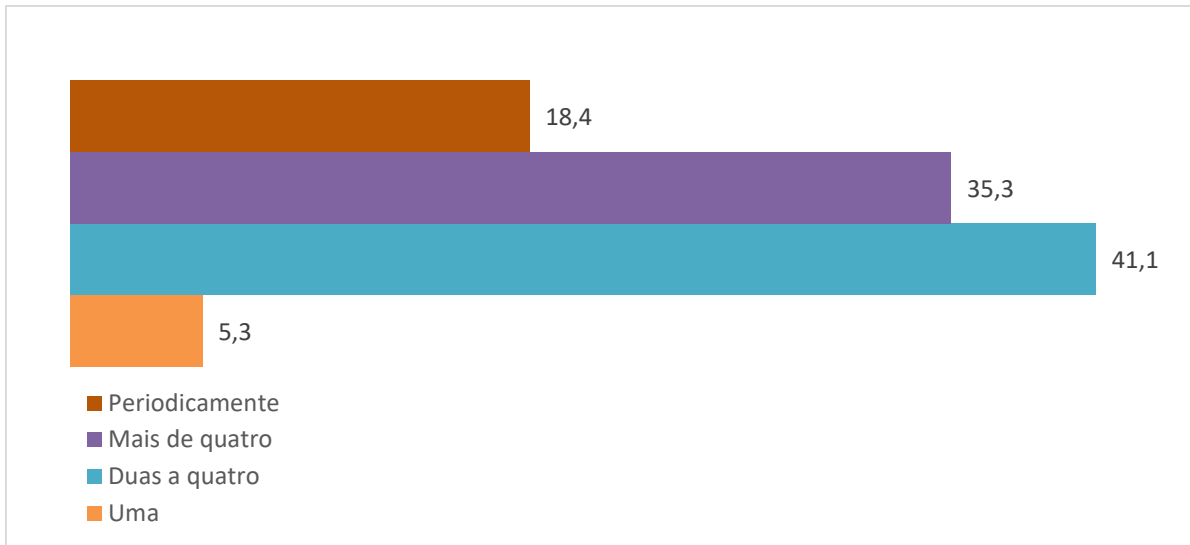
Quando perguntados sobre utilizarem o Sistema único de Saúde para problemas de saúde geral. Aproximadamente 56% disseram ter utilizado, 35% utilizaram somente para vacinação e 9% nunca utilizaram (Gráfico 12). Apesar de quase metade da população estudada ter utilizado o SUS, dados nos mostram que seu uso não se dá com frequência, tendo outros meios a recorrer a assistência de saúde privada.

Gráfico 12 - Uso do SUS para a saúde geral



Quando perguntados sobre a quantidade de vezes que utilizou o SUS, aproximadamente 41% dizem ter utilizado de 2 a 4 vezes, 18% relatam usar periodicamente, 35% utilizaram mais de 4 vezes, 5% utilizaram 1 vez (Gráfico 13).

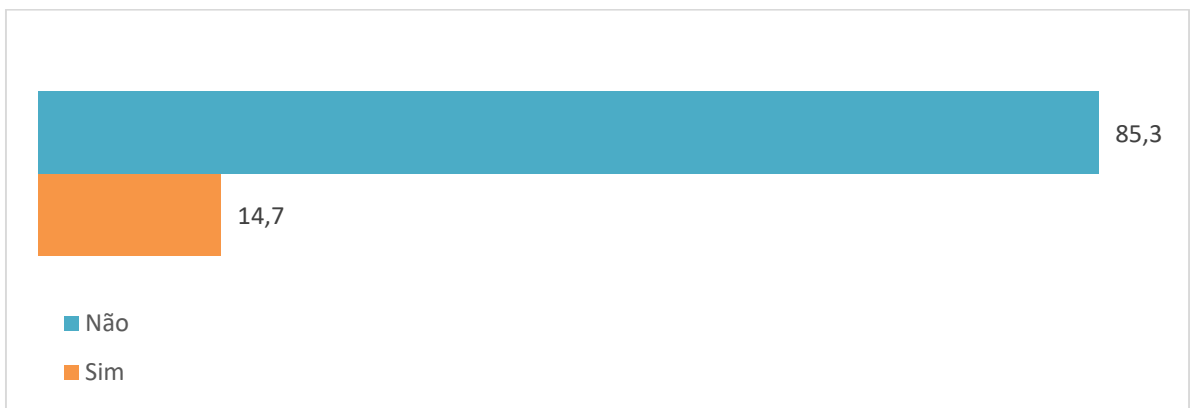
Gráfico 13 - Quantidade de vezes que utilizou o SUS para a saúde geral



Quando perguntados se já utilizaram os serviços do SUS para problemas de saúde bucal. Podemos observar que aproximadamente 85% nunca utilizou para este fim, e somente 15% responderam positivamente.

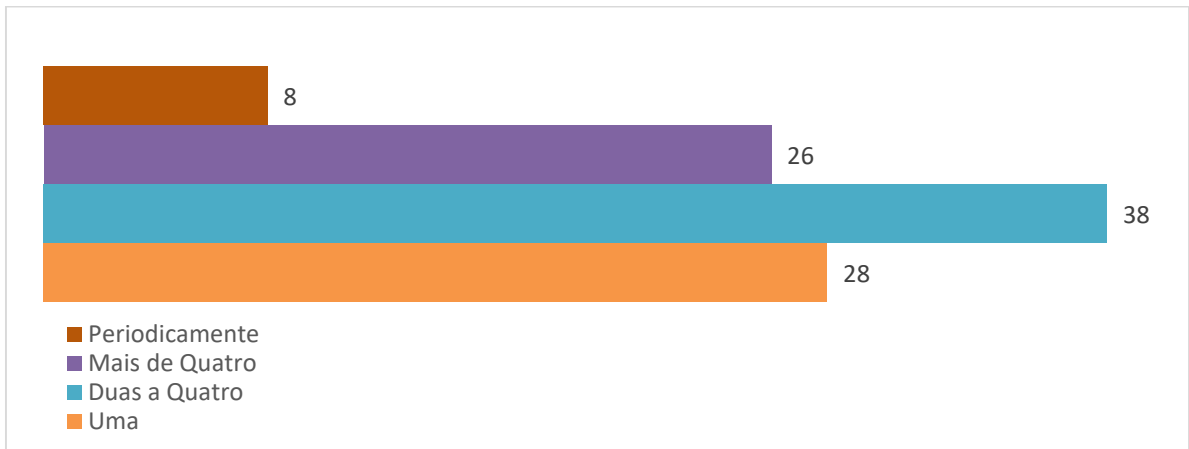
Esse dado reflete o tipo de assistência que esse estudante tem acesso, visto que, em sua maioria não são usuários dependentes do SUS e podem optar pela assistência privada, tal afirmativa é sustentada pelo dado onde 85% dos alunos que relataram que nunca utilizaram os serviços de Saúde Bucal oferecidos pelo SUS, dos que relataram utilizar 15%, apenas quatro alunos utilizam periodicamente (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Quanto ao uso do SUS para problemas bucais



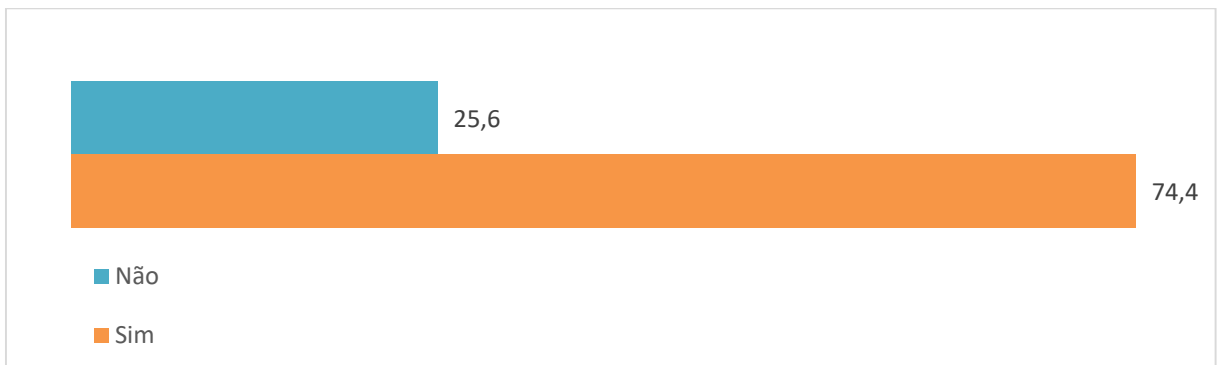
Dos que utilizaram, 38% responderam ter usado de 2 a 4 vezes, 28% usaram uma única vez, 26% usaram mais de 4 vezes e 8% utilizam periodicamente (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Análise das respostas dos entrevistados quanto a quantidade de vezes que utilizou o SUS para a saúde bucal



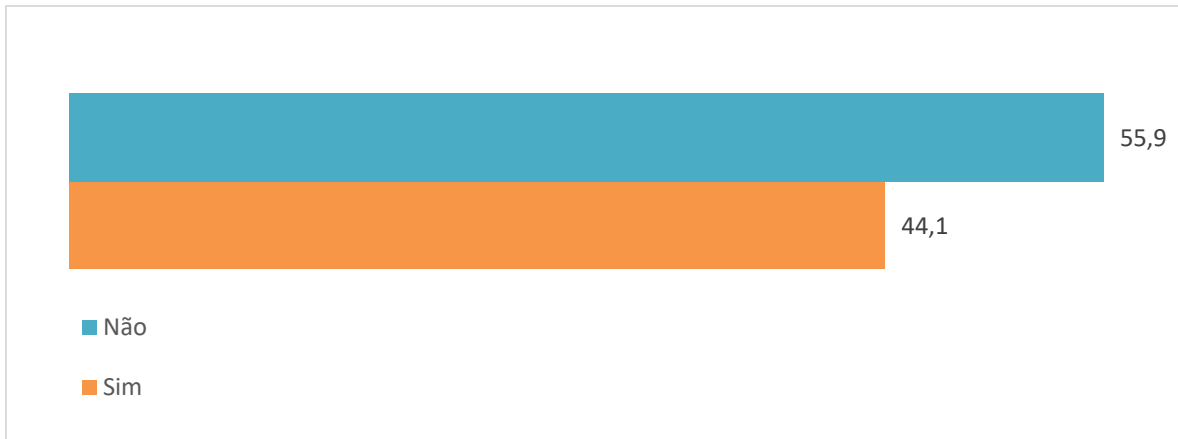
Ao serem perguntados se tinham plano de saúde, aproximadamente 75% disseram que sim e 26% que não (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Contemplação de plano de saúde



Quando perguntados se o plano que possuía contemplava odontologia, aproximadamente 56% disseram que não e 44% disseram que sim (Gráfico 17).

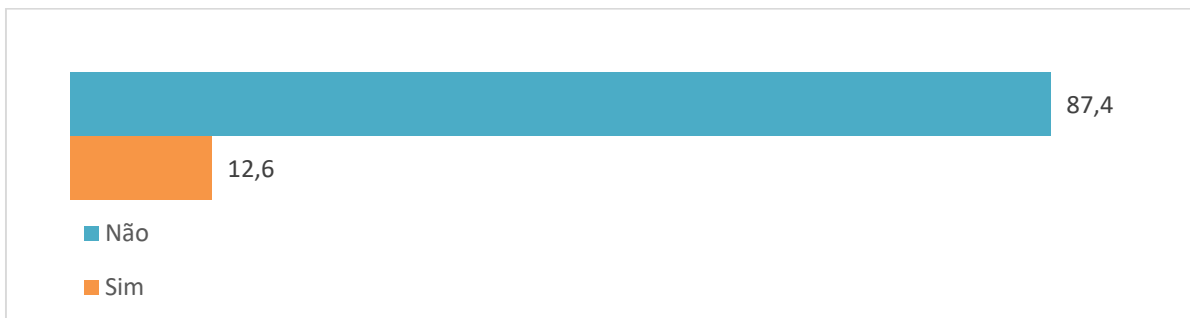
Gráfico 17 - Obtenção de plano de saúde que contemple a odontologia



Quando perguntados se possuíam somente plano odontológico, aproximadamente 87% disseram que não e 13% disseram que sim (Gráfico 18).

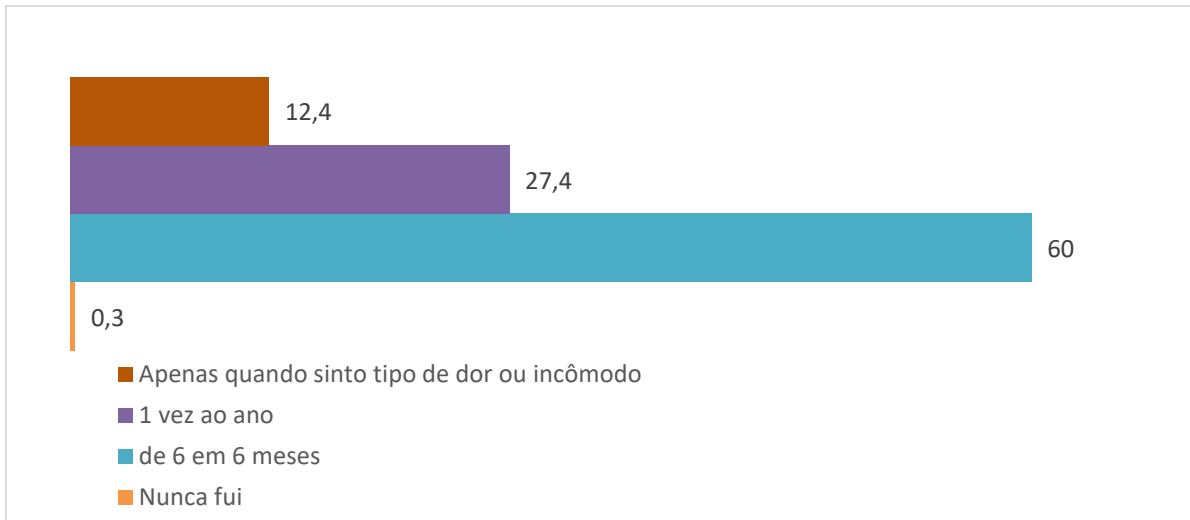
Pilotto e Celeste (2018) verificaram em seu estudo que dentre 121.765 adultos apenas 6.919 (6,3%) possuíam plano exclusivamente odontológico, o que evidencia e corrobora com o presente estudo de que ainda há pouca adesão ao plano odontológico pela população no Brasil.

Gráfico 18 - Obtenção de plano de saúde somente odontológico



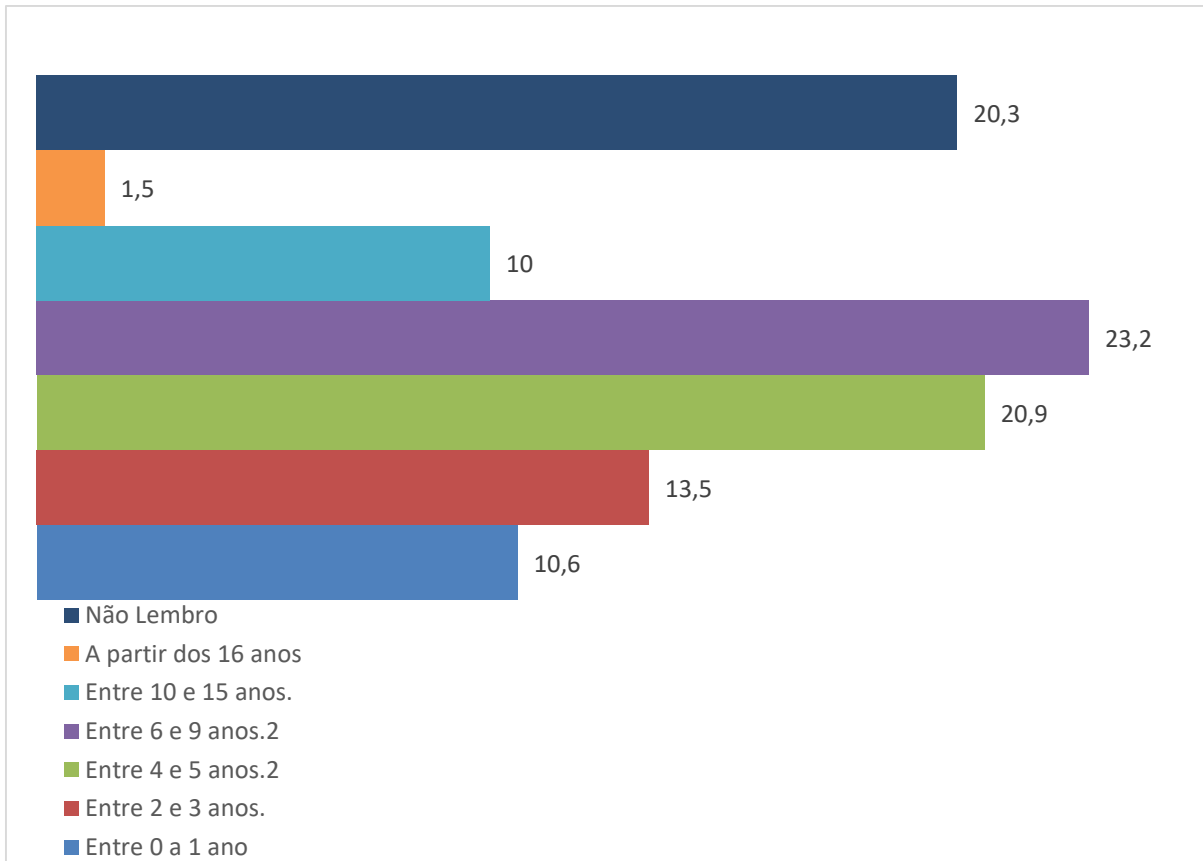
Quando questionados sobre a frequência que visitavam o Cirurgião Dentista, 60% disseram frequentar de 6 em 6 meses, 1 vez ao ano 27% e 12% apenas quando apresentam dor ou qualquer tipo de incômodo (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Frequência de idas ao dentista



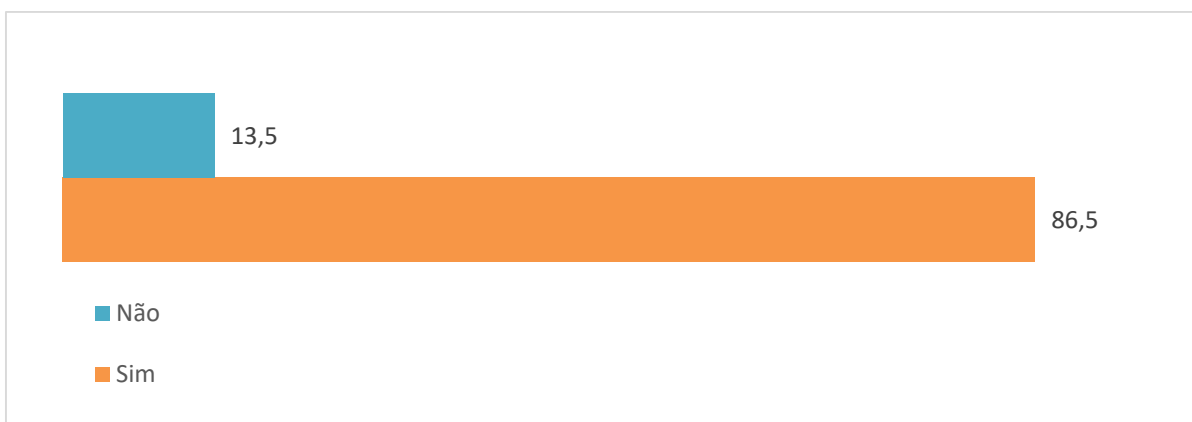
Quando questionados com quantos anos foram ao dentista pela primeira vez, 23% dos respondentes disseram entre 6 e 9 anos, 21% disseram entre 4 e 5 anos, 20% relataram não lembrar a idade, 13,5% entre 2 e 3 anos, 11% entre 0 e 1 ano, 10% entre 10 e 15 anos (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Idade que foi pela primeira vez ao dentista



Quando perguntados se seu responsável /cuidador os levava ao Dentista, 86,5% dos estudantes relataram que sim e 13,5% que não (Gráfico 21), demonstrando acesso ao cuidado odontológico familiar.

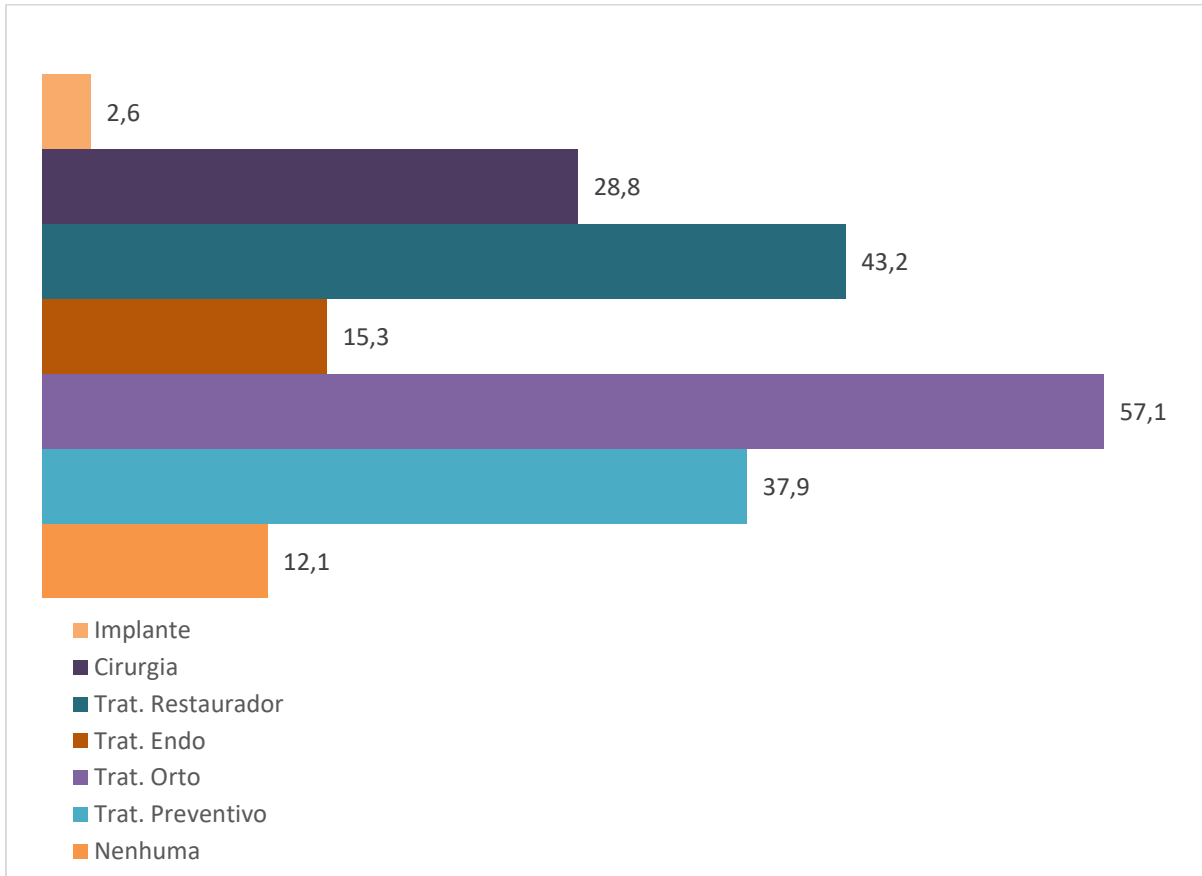
Gráfico 21 - Ida ao dentista através do responsável/cuidador



Ao serem questionados se já haviam realizado alguma intervenção odontológica. 57% dizem ter realizado tratamento ortodôntico, 43% tratamento restaurador, 38%

tratamento preventivo, 29% cirurgia, 15% tratamento endodôntico, 12% nenhum tratamento e 3% implante (Gráfico 22).

Gráfico 22: Realização de intervenção odontológica.



4 CONCLUSÃO

A perda de dente está associada a condições socioeconômicas. No caso deste estudo, a dor odontogênica, quando presente, estava, em sua maioria, associada ao dente siso.

A possibilidade de acesso a rede privada, justifica a não prevalência de problemas relacionados à saúde bucal, pois reflete uma realidade sem enfrentamento de longos períodos de espera para o atendimento, ao contrário de grande parcela da população.

O acompanhamento odontológico em idade precoce e o cuidado familiar vivenciado pela maioria dos estudantes pode ocasionar uma realidade na qual ele não consiga dimensionar a aflição da dor de dentes e suas complicações.

A instituição de ensino tem papel fundamental em formar um perfil profissional com olhar humanizado para seus pacientes, dando condições para que exerça sua prática com ética e empatia, compreendendo realidades que não foram contempladas por sua vivência.

É fundamental que esses estudantes, enquanto acadêmicos, tenham experiências vivenciadas dentro do serviço público, para além de sua realidade vivida.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, G. C. *et al.* Prevalência e fatores associados à ocorrência da dor de dente que impediu a realização de tarefas habituais em uma população de funcionários públicos no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 22, n. 5, p. 1073-1078, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/HdZ5qvNvm3fHWWhrZNV5DWS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2022.

ALMEIDA, L. E. *et al.* O perfil do acadêmico ingresso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Governador Valadares: interfaces entre o conhecimento, a compreensão e a atuação. **HU Revista, [S. l.]**, v. 42, n. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2586>. Acesso em: 19 out. 2021.

BARRÊTTO, E. P. R. **Estudo de prevalência e impacto da dor de dente na vida diária de crianças da cidade de Belo Horizonte**. 2003. 236 f. Tese (Doutorado em Odontologia) - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. SB Brasil 2010. **Pesquisa nacional de saúde bucal**. Resultados principais. Brasília, 2011. Disponível em: http://189.28.128.100/.../projeto_sb2010_relatorio_final.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRUSTOLIN, Jacson *et al.* Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense–Lages–SC, Brasil. **Rev Abeno**, v. 6, n. 1, p. 70-6, 2006.

CAYETANO, M. H. *et al.* O perfil dos estudantes de Odontologia é compatível com o mercado de trabalho no serviço público de saúde brasileiro? **Revista da ABENO, [S. l.]**, v. 19, n. 2, p. 2–12, 2019. DOI: 10.30979/rev.abeno.v19i2.736. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/736>. Acesso em: 14 out. 2021.

CONSTANTE HM, Bastos JL, Peres KG, Peres MA. Desigualdades sociodemográficas e comportamentais no impacto da dor dentária entre adultos: um estudo de base populacional. **Community Dent Oral Epidemiol** 2012; 40: 498–506. © 2012 John Wiley & Sons A/S

ECHEVERRIA, M. S.; DUMITH, S. C. S.; RIBEIRO, A. E. Prevalência e fatores associados a dor dentária - estudo de base populacional com adultos e idosos do sul do Brasil. **Revista de Odontologia da UNESP [online]**, v. 49, e20200039, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.03920>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/h9ywcwnwYGzSXjvjhFZMPDM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov.

FERRAZ, N. G. G. *et al.* Perdas dentais no atendimento de clínicas de atenção básica. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 16, n. 1, p. 19–27, mar. 2016.

GRANJA, G. L. *et al.* Perfil dos estudantes de graduação em Odontologia: motivações e expectativas da profissão. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 107–113, 2016. DOI: 10.30979/rev.abeno.v16i4.334. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/334>. Acesso em: 6 out. 2021.

JUNDT, Jonathon S.; GUTTA, Rajesh. Características e impacto de custo de infecções odontogênicas graves. **Cirurgia oral, medicina oral, patologia oral e radiologia oral**, v. 114, n. 5, pág. 558-566, 2012.

LATREILLE, A. C. *et al.* Perfil socioeconômico dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 86–96, 2015. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i1.148>.

LOFFEDO, L. C. M. *et al.* Característica Socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de odontologia. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 33, n. 4, p. 175-82, 2004.

MASSONI, A. C. L. T. *et al.* Dor de dentes e fatores associados entre adolescentes de um município de grande porte populacional no Nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 2, p. 673-682, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.32222017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Jn7S3dqp6Q7R9b9CS9Ypb6K/?lang=pt#:~:text=Pela%20an%C3%A1lise%20bivariada%2C%20a%20preval%C3%Aancia,9%25%3B%20p%20%3D%200%2C006>). Acesso em: 28 nov. 2022.

MENDES, M. do S. S. F. *et al.* Perfil dos estudantes que ingressam no curso de Odontologia: motivos da escolha. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 120–129, 2018. DOI: 10.30979/rev.abeno.v18i4.616. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/616>. Acesso em: 14 out. 2021.

MUMFORD, L. **Orofacial pain: aetiology, diagnosis and treatment**. Londres: Churchill Livingstone, 1982.

PAU, AK; CROUCHER, R.; MARCENES, W. Estimativas de prevalência e fatores associados à dor de dente: uma revisão. **Saúde Bucal Prev Dent**, v. 1, n. 3, pág. 209-20, 2003.

PETERSEN, PE e Ogawa, H. (2005), Fortalecendo a Prevenção da Doença Periodontal: A Abordagem da OMS. **Journal of Periodontology**, 76: 2187-2193. <https://doi.org/10.1902/jop.2005.76.12.2187>

PILOTTO, L. M.; CELESTE, R. K. Tendências no uso de serviços de saúde médicos e odontológicos e a relação com nível educacional e posse de plano privado de saúde no Brasil, 1998-2013. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.

OLIVEIRA, D. L. Perfil do aluno de odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. **Revista Saúde.com**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 169-178, 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/249>. Acesso em: 14 out. 2021.

QUERINO, J. P. F. de O.; PEIXOTO, L. R.; SAMPAIO, G. A. de M. Perfil dos concluintes de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 170–181, 2018. DOI: 10.30979/rev.abeno.v18i1.416. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/416>. Acesso em: 6 out. 2021.

SANTOS, B. R. M. *et al.* Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 28–37, 2015. DOI: 10.30979/rev.abeno.v15i1.150. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/150>. Acesso em: 14 out. 2021

TOASSI, R. F. C. *et al.* Perfil Sociodemográfico e Perspectivas em Relação à Profissão do Estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Fac. Odontol**, v. 52, n. 1/3, p. 25-32, 2011.

ANEXO 1



CURSO DE ODONTOLOGIA
DISCIPLINA TCC II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto de pesquisa: **A experiência de dor odontogênica na história de vida dos estudantes de odontologia do centro universitário São José**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre a experiência de dor odontogênica na história de vida dos estudantes de odontologia do centro universitário São José. Os pesquisadores Denise Soares Salve da Silva, Pedro Vitor Macabu Rodrigues Santa Rita e Hugo Helisvaldo Veneranda Santos, pretende realizar um estudo com as seguintes características:

Objetivo do estudo: Verificar se os estudantes de odontologia do Centro Universitário São José já passaram por alguma experiência de vida relacionada ao processo de dor odontogênica através da aplicação de um questionário e quanto isso pode influenciar na sua atuação profissional.

Justificativa: A presente pesquisa visa através deste estudo poder correlacionar experiências/ hábitos e costumes, características socioeconômicas e sociodemográfica da vida do graduando em odontologia, no âmbito relacionado à profissão escolhida com sua forma de atuação profissional futuramente.

Benefícios: O benefício decorrente desta pesquisa será um melhor entendimento sobre o posicionamento do cirurgião-dentista em relação ao atendimento odontológico dos pacientes com dor odontogênica. Além disso, será possível identificar se fatores como gênero, idade, fatores socioeconômicos e experiência de dor. Os resultados dessa pesquisa poderão nortear novos estudos para a capacitação e conscientização do Cirurgião-dentista, minimizando as lacunas existentes neste campo de atuação profissional.

Riscos: Os riscos relacionados a esta pesquisa são mínimos e estão relacionados aos vazamentos de dados pessoais e geração de algum constrangimento aos participantes da pesquisa. Além disso, pode gerar incômodos mínimos aos participantes principalmente em relação ao tempo que deverá ser disponibilizado para o preenchimento do questionário. Os riscos serão minimizados, pois a avaliação dos questionários será realizada apenas por membros da equipe, que manterão sigilo acerca das respostas e não identificarão os participantes de pesquisa no momento da divulgação dos resultados. Para evitar possíveis incômodos o questionário foi elaborado com perguntas objetivas para que não demande muito tempo do participante. Ainda, a participação é voluntária e a desistência ou vontade em não participar do estudo não trará qualquer prejuízo ao participante.

Garantia de acesso aos pesquisadores: Em qualquer fase do estudo você terá pleno acesso aos pesquisadores responsáveis, Denise Soares Salve da Silva, Pedro Vitor Macabu Rodrigues Santa Rita e Hugo Helisvaldo Veneranda Santos do Centro Universitário São José, situada na Av. De Santa Cruz, 580, Realengo, Rio de Janeiro, RJ; ou através do telefone (21)992134514, (21) 992438762 ou (21) 983952305. Em caso de qualquer esclarecimento poderá também entrar em contato com os pesquisadores

Garantia de liberdade: A participação neste estudo é absolutamente voluntária. Dentro deste raciocínio, todos os participantes estão livres para, a qualquer momento, negar o consentimento ou desistir de participar e retirar o consentimento, sem que isto traga qualquer tipo de dano ou impedimento. Lembramos, assim, que a recusa não trará nenhum prejuízo à relação com o pesquisador ou com a instituição e que a participação não é obrigatória. Mediante a aceitação, espera-se que os questionários sejam respondidos.

Direito de confidencialidade e acessibilidade: Os dados colhidos no presente estudo serão utilizados para elaborar o Trabalho de conclusão de curso. Porém, todas as informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o absoluto sigilo dos que aceitarem participar. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação do participante e ninguém, com exceção dos próprios pesquisadores, poderá ter acesso aos resultados da pesquisa. Cada participante somente poderá ter acesso aos próprios resultados. É assegurado o completo sigilo da identidade do responsável e do participante

quanto à participação neste estudo, incluindo a eventualidade da apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos.

Despesas e compensações: o participante não terá, em momento algum, despesas financeiras pessoais. As despesas, assim, se porventura ocorrerem, serão de responsabilidade dos próprios pesquisadores. Também, não haverá compensação financeira relacionada à participação nesta pesquisa.

Garantia de indenização: Este estudo não implica gastos financeiros para você, apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Em caso de dúvidas ou questionamentos, pode se manifestar agora ou em qualquer momento do estudo para explicações adicionais.

Caso surja alguma dúvida quanto à ética do estudo, o(a) Sr.(a) deverá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos – subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no endereço: Av. De Santa Cruz, 580, Realengo Rio de Janeiro-RJ Contato:(21)3107-8630; Horário de funcionamento: 09hr às 20hrou pelo e-mail: secretaria@saojose.br

CONSENTIMENTO

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, fui suficientemente informado (a) a respeito das informações sobre o estudo acima citado que li ou que foram lidas para mim. Eu discuti com os pesquisadores Denise Soares Salve da Silva e Pedro Vitor Macabu Rodrigues Santa Rita sobre a minha decisão em participar deste estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimento permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos. Eu receberei uma cópia desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com o pesquisador responsável por essa pesquisa. Além disso, estou ciente de que eu e o pesquisador responsável deveremos rubricar todas as folhas desse TCLE.

Questão 23	✕	⋮
Descrição (opcional)		
Você já teve dor de dente? *		
<input type="radio"/> Sim		
<input type="radio"/> Não		

Questão 24	✕	⋮
Descrição (opcional)		
Quantas vezes? *		
<input type="radio"/> Uma		
<input type="radio"/> Duas a quatro.		
<input type="radio"/> Mais de quatro.		

Questão 25	✕	⋮
Descrição (opcional)		
Como você classificaria a sua dor? *		
<input type="radio"/> Leve		
<input type="radio"/> Moderada		
<input type="radio"/> Intensa		

Questão 26



Descrição (opcional)

Você já perdeu ou extraiu algum dente? *

- Sim
- Não

Questão 27

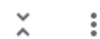


Descrição (opcional)

Quantos? *

- Um
- Dois
- Três a cinco.
- Mais de cinco.

Questão 28

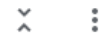


Descrição (opcional)

Qual a causa? *

- Dor
- Traumatismo
- Tratamento Ortodôntico
- Siso
- Outras

Questão 29



Descrição (opcional)

Você já recebeu a visita da clínica da família na sua casa? *

- Sim
- Não

Questão 30



Descrição (opcional)

Você já utilizou os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) para problemas de saúde geral? *

- Sim
- Não
- Somente para vacinação.

Questão 31



Descrição (opcional)

Quantas vezes? *

- Uma
- Duas a quatro.
- Mais de quatro.
- Periodicamente

Questão 32 ✕ ⋮

Descrição (opcional)

Você já utilizou os serviços do SUS para problemas de Saúde Bucal? *

Sim

Não

Questão 33 ✕ ⋮

Descrição (opcional)

Quantas vezes? *

Uma

Duas a quatro.

Mais de quatro.

Periodicamente

Questão 34 ✕ ⋮

Descrição (opcional)

Você possui plano de saúde? *

Sim

Não

Questão 35



Descrição (opcional)

Você possui plano de saúde que contemple a Odontologia? *

- Sim
- Não

Questão 36



Descrição (opcional)

Você possui plano de saúde somente odontológico? *

- Sim
- Não

Questão 37



Descrição (opcional)

Com que frequência você vai ao dentista? *

- Nunca fui.
- De 6 em 6 meses.
- 1 vez ao ano.
- Apenas quando sinto qualquer tipo de dor ou incômodo.

Questão 38



Descrição (opcional)

Com quantos anos você foi ao dentista pela primeira vez? *

- Entre 0 e 1 ano.
- Entre 2 e 3 anos.
- Entre 4 e 5 anos.
- Entre 6 a 9 anos.
- Entre 10 e 15.
- A partir dos 16 anos.
- Não lembro.

Questão 39

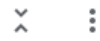


Descrição (opcional)

Seu responsável / cuidador levava você ao dentista? *

- Sim
- Não

Questão 40



Descrição (opcional)

Já realizou alguma intervenção odontológica? (pode escolher mais de uma opção) *

- Nenhuma
- Tratamento Preventivo.
- Tratamento Ortodôntico.
- Tratamento Endodôntico.
- Tratamento Restaurador.
- Cirurgia
- Implante